

O
CARAPUCEIRO

12 DE DEZEMBRO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

OS PREZUMIDOS:

No mundo achei, e no mundo provavelmente hei de deixar o adagio, que diz — *Prezumpção, e agoa benta cada qual toma a que lhe parece* — Ema verdade não há classe mais numerosa, que a dos presumidos. Hum he presumido de sabio, outro de nobre; hum de rico, outro de valente; este de assizado, aquelle de emprehendedor, e entre os mesmos homens até há quem prezuma de bonito, e querido das Moças, o q' correspõde a ser gumenho, e tolle. Todas as virtudes, e até os proprios vicios cõtaõ seus presumidos, e já conheci hum miseravel, q' alardeava de saber dar palmatoada com todo o primor, tato q' toda a vez que tinha de castigar hum trist' escravo, que po-

suia, não o fazia se pãõ junto á janella, a fim de ser visto, e louvado o seu garbo de certa Senhorita, que lhe ficava defronte, a qual pertendia namorar, talvez por aquella prenda de verdugo.

Os presumidos de bonitos, além de patetas, são dignos de compaixão pelos encomodos, que sofrem, pelas talas em que se pde, tudo endersado a sustentar a prezumpção da sua belleza. Sim quem acreditará, que hajão homens, q' andem de espartilho para lhe afinar a cintura, e desempenar o corpo? Pois há, sim Snrs., há, e não são muito poucos: pelo que em V. Ss., meus Illustres Leitores, vendo hum a jeito demasradamente fezo, que parece, engollido espetos; com os peitos muito sahididos, e fõza do perpendicular, tad

galgo, que custa a crer, tenha ventre, e com cintura de macaquinho; pelo menos não será peccado mortal, se suspeitarem, que traz espartilho. Asseverad-me, que já há gamenho tão soberanamente tollo, e prezumido de Adonis, que tão bem pôe anquinhas; e de hum me contárao, que tendo já a barba não pouco povoada de cabellos brancos, assim como os da cabeça; nesta applicava os pós de hum *Signor Macaroni, ou Tullarani*, que por aqui andou vivendo de titiriteiro, e para remediar os da barba, tinha a paciência inaudita de arrancar as cans huma por huma com tenaz, assim que lhe nasciao, cuidando por ventura extinguiilas dest'arte.

A prezumpçãõ he filha primogenita do amor proprio, e como tal toma todas as modificações, e innumereaveis caracteres de seu pai: porém dos prezumidos os mais insupportaveis são talvez aquelles que querem passar por sabios sem nunca haverem estudado, sem principios, sem annos de applicação só por virtude de certo palavreado de tarraxa, que serve para tudo. O certo he, que os extremos tocaõ-se, e que muitas vezes da virtude ao vicio há só hum passo. O espadachim he prezumido de valente; o avarento de economico, o bufo prezume de faceto, o peruluario de generoso, o malizente diz, que he critico, o grosseiro, q' he sincero, o gamenho alardea de amavel, e até o porcalhaõ tem prezumpções de Filozofõ.

Eu cont'ço hum sujeitinho tão prezumido de bonito, e caroavel do bello sexo, que he hum perfeito Narcizo com todos os predicamentos de

tollo. Hum dia, que se preparava para ir ver huma pecoraziuha, a quem galanteava, tractou de fazer a barba com todo o primor da game-nhice, e de geito, que lhe ficasse mais liza, e brunida, do que huma branquinha Franceza de acajú. Correo ao espelho, e começou a operação. Cortava cabelinho por cabelinho, e de continuo pegava de hum compasso, que ali tinha á mão, e q' entrava nos seus misteres de barbear-se, e media eserupulosamente as suissas, a fim de que huma não desconformasse da outra nem huma linha; e tanto tempo consumio nessa barbeação, que principiandõ ás 3 horas da tarde, acabou com luz pelas 7 da noite, não sabindo mais, como tencionára; porque perdêra a monção de ver a sua Cloris. Outros rapazes, que com elle estavam, começaram de o investir, e acucunar: ao que acodio muito enfezado, que elle era tão gentil, e bem apessoado, que não havia appellido, que lhe podesse assentar; o que foi assumpto de grande rizota.

Não sei, se foi este mesmo, ou outro de igual jaez, a quem aconteceu hum caso mui galante. Era elle mui prezumido de namorar por hum cavalleiro; e de facto andava a fazer foscas a huma Moçoila, que morava defronte de hum Tanoeiro. Ora tinha este, como he de costume, dipas, toneis, areos, etc. á porta, de maneira que obstruía a calçada, e embargava a passagem. Huma tarde (em hora minguada) espetou-se em hum cavallinho, que tinha, ná-fegõ; e indireitou, já se sabe, para a habitação da sua deoza. Apenas a brigou á va... as espo-

ras ao seu *Babiéca*, e entrou de ometter em obras. A pobre alimaria era mansa, e de bom accomodar; mas como o boi manso, aperreado, dá em arremetter, começou a saltos; acodio pôvo, chegou gente ás janellas; até que o cavallo, vendo-se em extremo avexado, arremeçou para fóra do selim a o gamento, e em hum *santi-amen* deo com elle de pernas ao ar dentro de hum dos toneis, que ali estava voltado. Isso he que foi rizota, e apupada, e muito mais quando o virad ir sahindo do tonel manso, e manso de gatinhas, já sem chapéo, com o nariz esmechado, e feito huma tromba, todo bezuntado de saborras de vinho, e olhando para hum, e outro lado, como quem escapa de hum naufragio. Assevera-me, que niagueim rio tanto, quanto a sua propria namorada. Destes, e d'outros revezes estaõ cheios os annaes da gamenthice, e presumpção, e podem-se chamar próes, e precalsos do officio.

Se en'disser, que entre as Senhoras há muitas prezuminidas, hao'-ma de chamar má lingua, e que trago ogeriza com o sexo amavel: mas mettao' ellas mesmas a maõ em sua consciencia, e digao' sinceramente, se a presumpção' lhés he, ou nao' mais que muito conhecida. Huma prezume de bellos olhos, ou por que assim os julga, ou porque lh'o affirmou certo apaixonado; e está sempre a volvelos para aqui, e para ali, ou levantand'os para o tecto da casa em ar de contemplaçãõ. Outra prezume de bella feita, e garbosa, e anda aos pulinõs, pizando ovos, e car' coteando a' ancinhas, que saõ muito suas, porque comproulcou

o seu dinheiro. Esta encasquetou-se de judiciosa, e sabia: falla pelos cotovellos, e estuda palayrinhas para as arrumar a cada passo, e nao' conclue periodo sem alguma parvoíce. A quella disse ao' lhe, ou ella mesma prezumio, que tinha formosa bocca; e vive mordicando os labios para os ter sempre anacarados, dando-lhes voltas, e tregeitos, de maneira que parece estar sempre fazendo carétas. A que he fea (se alguma há, que se tenha nessa conta) prezume de airo-sa; a gorda entende, que nao' há nada, como ter abundancia de carnes; a magra tem presumpçãõ de esbelta; e já houve huma, que sendo em demasia desfavorecida da natureza; por que até vesga era; prezumia de ter hum acordar muito liado, isto he; quando acordava desgrenhada, e por consequencia mais parecida a huma Tezifone, Aletto, ou Megéra, suppunha-se mais linda, que Venus, mais seductora, que Diana; porque assim lh'o disse certo Endemio' de gosto estragado, que se desxivia por ella.

Finalmente em todos nós há mais, ou menos presumpçãõ; huns disto, outros d'aquillo. Cada hum imagina em si hum merito, que lhe satisfaça, e contente o amor proprio: o erro está n'aquelles que querem, que os outros achem digno de louvor o que só he capaz de excitar, ou desprezo, ou o rizo mofador, que o ridiculo sempre excita.

FABULA (DE FLORIAN)

O Menino, e o Espelho.

Hum menino, que se creára em uma aldeã, voltou á casa paterna, e ficou enleado de ver hum espelho. Primeiramente amou a sua imagem;

mas ao depois, por inconstancia bem propria nos meninos, e até em gente grande, quiz ultrajar o que amava. Fez-lhe carantonha; e o espelho correspondeo-lhe na mesma moeda. Enfurece-se extremamente; mostra-lhe hum punho ameaçador; e vê-se ameaçado da mesma sorte. O pequeno já treme de raiva; bate na imagem insolente, e maltrata as mãozinhas. Cresce-lhe a sanha; exaspera-se; e eilo adiante do espelho, a chorar, a gritar, e a bater no vidro. Nisso acode-lhe a mãe; consola-o, abraça-o, enchuga-lhe as lagrimas, e diz-lhe, Tu nao' foste o primeiro, que fizeste carêta a esse máo menino, que te cauzou tanto desgosto? — Sim —. Pois olha agora. Como estás rindo; elle tao' bem ri: extends-lhe os braços; elle te estende os seus: já te passou a raiva; a elle tao' bem. Aqui tens, meu filho, o emblema da sociedade. Os bens, e males sempre recebem a sua paga.

OUTRA.

O Cavallo, e o Pôtro.

Hum cavallo, já de maior, viuvo, e que só tinha hum filho, creava-o em hum prado, onde as agoas, a sombra, e a pastagem offereciao' todos os bens reunidos. O potro, abusando, para gozar, (o que he costume nessa idade) tomava fartadelas de capim fresco, e retocçava na florida campina. Ora galopeava sem motivo; ora banhava-se por desentado, ou jazia sem precizao'. O moço solitario, sempre vadio, regalao' e gordo de rego, enfastiou se de tant

fartura, e foi ter com o pai, a quem fallou nesta substancia —. Há muito tempo, que nao' passo bem: esta erva he doentia, e faz-me mal: o capim he desgastoso, a mesma agoa achora a corrupta: o ar, que aqui respiro, offende-me os pulmões. Se d'aqui nao' sabirmos, em breve morrerei. —. Meu filho, responde o pai; pela vida cumpre arriscar tudo: partamos já. Dicto, e feito: elles deixam os seus penates. O moço viageiro saltinhava de prazer: o velho porém menos contente, ia seu caminho compachorra, guiando o filho, e fazendo o trepar montanhas escarpadas, aridas, e sem erva, onde podesse pastar. Chega a noite, e passao'-a sem comer. No outro dia apenas poderao' abocanhar hum molho de erva secca, e ruim. Já o filho nao' galopeou mais o resto da viagem; apenas no cabo de dous dias caminhava a passo. O pai, que julgou sufficiente a liçao', toma hum caminho secreto, que o pôtro nao' conhecia, e pela calada da noite conduzio-o ao seu mesmo prado. Logo que o rapaz deparou com capim fresco, atirou-se a elle com toda a ahcia. —. Excelente banquete, boa erva! (diz elle) como he doce e macia! Meu pai, nao' he possível encontrarmos cousa melhor. Fiquemos para sempre nesta deliciosa estancia. Qual será o paiz, que se possa igualar a este asilo campestre? Assim papagueando, e sempre roendo, passomou-lhes o dia: o potro reconhece então o seu sitio, que deixara; e fica em grande pasmaçeira. Ao que o pai com benignidade lhe diz — Filho, guarda sempre esta maxima: Quem goza de mal, presto se desgosta: na mesma prosperidade he preciso a dieta.